

LISTA A - UNIR PARA VENCER

1. O BE Barcelos vai a votos para eleger a sua Comissão Coordenadora Concelhia no dia 03 de outubro. Esta data foi alterada ao inicialmente previsto devido ao adiamento do processo em função do surto pandémico que assola o país.

Constituindo-se este ato eleitoral como uma forma de participação do(a)s aderentes na vida democrática do BE na consolidação do órgão local representativo do partido, é de todo importante mobilizar os/as aderentes como forma de legitimar a direção concelhia eleita.

2. Em jeito de balanço do mandato que agora termina poderemos dizer que estivemos presentes em todas as frentes de luta que marcaram estes últimos anos no concelho. Continuamos a luta pela remunicipalização do serviço de abastecimento de água tomando posições políticas nesse sentido. Continuamos fortemente empenhados na defesa do rio Cávado pela exigência da despoluição das suas águas e pela reabilitação das margens criando infraestruturas de apoio e de lazer para a prática de desportos fluviais. Apresentamos moções na AM sobre temas variados tendo feito aprovar por maioria a criação de uma Comissão de Acompanhamento contra a instalação da linha de muito alta tensão (LMAT), apoiando particularmente a luta do povo da freguesia de Perelhal. Temos estado envolvidos na defesa da recuperação de freguesias apoiando um Movimento Nacional que se gerou a partir do nosso concelho. Mobilizamos por todos os meios a defesa do novo hospital integrado no SNS, tanto na exigência da ação política local como através do parlamento nacional com iniciativas e várias intervenções junto do governo.

Sob um ponto de vista político-partidário contribuimos decisivamente para que pela primeira vez na história do BE elegêssemos dois deputados pelo círculo eleitoral de Braga, aquando das últimas legislativas. Com a particularidade de um dos eleitos ser membro efetivo desta concelhia.

A crise económica e social subsequente à pandemia da COVID-19 veio adensar as desigualdades existentes na sociedade, deixando bem claro que a crise não é democrática: os mais pobres, quem vive do seu trabalho ou da sua pensão foram os mais afetados, seja no confinamento seja na fase de desconfinamento. Há milhares de pessoas sem proteção social e ainda sem perspetiva de poderem retomar a sua atividade profissional, o número de trabalhadores e trabalhadoras em lay-off é enorme, o desemprego está a aumentar; no nosso concelho esta situação irá previsivelmente agudizar-se, devido à significativa dimensão da micro e pequena indústria têxtil e malheira.

Esta imprevisível e penosa situação económica e social foi, e continuará a ser, a grande preocupação de ingerência política do BE em Barcelos, à semelhança do país. As políticas sociais, voltadas para as pessoas e particularmente para os mais vulneráveis, têm de ser centrais no modo de ação e na exigência de intervenção.

Com responsabilidade e solidariedade, com resiliência e exigência, com a convicção e determinação de que, como sempre, é com luta que se alcançam as conquistas, devemos saber aproveitar a crise para reivindicar a construção de um mundo mais partilhado e equitativo, mais natural e sustentável, capaz de fazer a transição para um novo paradigma de desenvolvimento, há muito reclamado pelo BE. Barcelos também terá de contribuir para tal.

A Comissão Coordenadora Concelhia a ser eleita, terá pela frente um ciclo político de dois anos durante o qual se realizarão dois atos eleitorais: as eleições presidenciais, no início de 2021, e as eleições autárquicas, no final desse mesmo ano. Para ambas as eleições é importante um Bloco unido, capaz de mobilizar as pessoas para a proposta política do BE, ganhando mais espaço à esquerda, na defesa das pessoas, dos seus direitos, dos seus salários e pensões, lutando por uma economia justa, que respeite o ambiente e a biodiversidade.

Uma nova coordenadora terá de ser capaz de condensar os contributos para a luta política de todos os militantes do concelho e de todos que estejam dispostos a construir o caminho que queremos, sem sectarismos. Devemos, assim, abrir o nosso caminho pela intensificação de iniciativas de rua, de contacto direto com a população e alargar horizontes de projeção marcando temas, o mais abrangente possível, em agenda de discussão pública no concelho. O BE, sendo

fiel à história e à memória, tem que ser moderno, plural e inovador – tal como diz o seu manifesto fundador – e terá que participar ativamente na construção de uma alternativa de esquerda, credível e de confiança, para o país e para o concelho.

A moção que aqui apresentamos e que faz parte do Programa eleitoral da Comissão Coordenadora Concelhia, assenta nos seguintes compromissos:

1. Um partido de aprofundamento democrático com a realização regular de plenários de aderentes capaz de envolver os aderentes nas deliberações e dar maior legitimidade às decisões;
2. Mais contactos e mais ligação com as associações culturais e recreativas que proliferam no concelho, com os movimentos sociais de defesa de objetivos específicos que se coadunem com os nossos princípios, com organizações que criem eventos e iniciativas de valorização para o concelho;
3. Realização de debates temáticos capazes de dinamizar discussão pública sobre temas da atualidade nacional e/ou de interesse local;
4. Reorganizar internamente o partido através da criação de grupos temáticos que terão responsabilidades acrescidas na dinamização das diferentes atividades;
5. Prestar contas, pelo menos anualmente, através de uma declaração pública que demonstre a nossa ação política e social e projete a nossa intenção de atingir objetivos e pretensões;
6. Contribuir para a divulgação e mobilização de todas as ações do BE nacional, assim como participar ativamente nas campanhas eleitorais e nas iniciativas locais e distritais;
7. Participar ativamente na vida política e social do concelho, tanto através dos órgãos onde possa estar representado – nomeadamente na AM, quanto nas organizações locais que desenvolvam atividades que contribuam para a melhoria do bem-estar coletivo e da qualidade de vida, fazendo pontes e ligações com a convicção de que juntos seremos mais fortes e construiremos uma democracia participativa;
8. Aumentar o número de aderentes, diversificar as áreas de intervenção, melhorar os mecanismos de dinamização e propagação da mensagem, ampliar o contacto de rua e a intervenção junto da população, como atitude de engrandecimento das justas reivindicações populares. É com este propósito de agrupar forças sem desvirtuar princípios e ideais que pautaremos o nosso mandato, tendo por lema, unir para vencer com a força desta esquerda de confiança.

Mandatário: António Pedro Fernandes Sá, 10259

LISTA DE CANDIDATOS/AS

Efetivos/as:

1. Miguel Afonso Neves Gonçalves da Silva Martins, 13852
2. Carlos Manuel Rodrigues Freitas, 13464
3. Sónia Maria da Silva Fernandes, 14394
4. Luís Maria Gonçalves dos Santos, 1312
5. Bruna Filipa Lopes Teixeira, 13462
6. José Maria Barbosa Cardoso, 1308
7. José Augusto Martins de Figueiredo, 10823
8. Natália Sofia Silva Fernandes, 13861
9. Ismael Correia Rodrigues, 13460
10. Maria Manuela Ramos Lomba e Silva dos Santos, 1310
11. Domingos Fernandes Monteiro, 1765

Suplentes:

1. Maria Isabel Gonçalves da Silva Martins, 2997
2. Manuel Joaquim Carvalho Faria Monteiro, 5776
3. Maria José Barbosa Faria Monteiro, 7612